

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES BÁSICAS NA AGRICULTURA AUXILIA O APRENDIZADO DE ALUNOS DA APAE – AREIA

Edileide Natália da Silva Rodrigues¹; Rejane Maria N. Mendonça²; Silvanda de Melo Silva³,
Ana Cristina Silva Daxenberger⁴, Jandira Pereira da Costa⁵

¹Graduanda em Agronomia, CCA, UFPB; edileidenatalia@hotmail.com

²Professora orientadora, DFCA- CCA, UFPB; rejaneufpb@yahoo.com.br

³Professora colaboradora, DCFS-CCA, UFPB; silvasil@cca.ufpb.br

⁴Professora colaboradora, DCFS-CCA, UFPB

⁵Técnica Lab. Fruticultura, colaboradora DFCA-CCA, UFPB

Introdução

As pessoas com limitações, físicas, mentais ou sensoriais são vistas por grande parte da sociedade, como incapazes de realizar qualquer tipo de trabalho (HÉLIOS, 1994). No entanto, devido à limitação destas, é necessário haver maior paciência para ajuda-las a compreender e desenvolver determinada atividade, porém todas são capazes. A falta deste entendimento, muitas vezes pela família, faz com que estas pessoas sejam colocadas como incapaz, visto que a própria família não sabe lidar com a situação (SASSAKI, 1999).

Com o propósito de contribuir com o desenvolvimento destas crianças, foi criada a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) que é uma organização social com capacidade de auxiliar no desenvolvimento de habilidades necessárias, de acordo com o ritmo de cada aluno (SANTOS, 2011).

A Resolução CNE/CEB N° 2 de 11 de Setembro de 2001, art. 11, diz que se faz necessário a constituição de parcerias entre escolas e outras instituições, tais como as de ensino superior para realização de pesquisas e estudos de casos relativos ao processo ensino-aprendizado de alunos com necessidades especiais, visando assim aperfeiçoar o processo educativo dessas crianças.

A Unidade desta Instituição foi fundada na cidade de Areia em janeiro de 2003, atendendo crianças com deficiências múltiplas e tendo como função defender uma melhoria de vida para crianças com necessidades especiais. Nesta, são desenvolvidos diversos projetos de ordem social, psicológica, agrária, dentre outros, que contribuem para a melhoria da criança com deficiência, principalmente aqueles que ensinam habilidades que podem ser utilizadas no dia a dia em suas casas.

Para contribuir com o desenvolvimento das habilidades na agricultura, vem sendo desenvolvido desde 2004 o projeto Habilidades; neste as ações são discutidas e desenvolvidas em cada ano, em função das demandas apresentadas pela Instituição. Para dinamizar o processo de aprendizagem são utilizadas metodologias que não limitam as crianças à sala de aula, mas também realizam atividades práticas.

O projeto possui o objetivo de proporcionar aos alunos a realização de atividades em que são trabalhadas noções de horticultura, importância do consumo de frutos e hortaliças, conhecimento sobre as plantas medicinais, jardinagem, como também promover a conscientização sobre a conservação do meio ambiente.

Metodologia

O projeto surgiu por demanda da APAE-Areia, PB que estabeleceu a parceria com o Centro de Ciências Agrárias/UFPB. O trabalho foi desenvolvido com 53 crianças e jovens portadores de necessidades especiais. Este foi organizado em três etapas, sendo a primeira com a sensibilização dos alunos em sala de aula, onde foram realizadas palestras expositivas sobre olerícolas e frutíferas usuais na região, bem como a importância do consumo destas na alimentação; foram apresentados equipamentos utilizados no campo, mostrando como limpa-

los, utiliza-los e guardá-los, também foi discutido o cuidado com o meio ambiente junto com a necessidade de reciclar materiais orgânicos, papel, pneus e garrafas pet. A cada exposição era realizado uma atividade para melhor entendimento do que foi exposto. Nesta etapa adotou-se a metodologia de apresentação de cartazes sobre o tema e posteriormente a aplicação de atividades como pintura e confecções de jogos.

A segunda etapa constou das atividades externas, foi utilizada a área externa da APAE, iniciando o aprendizado sobre a realização de sementeira, a confecção de canteiros para produção das olerícolas e ampliação da horta de plantas medicinais, iniciada em 2015. Na horta com olerícolas foi confeccionado canteiro suspenso utilizando gravetos. Desta forma os cadeirantes podem realizar atividades. Na horta de medicinais os canteiros foram realizados com pneus. Na atividade com plantas medicinais foi realizada a apresentação de novas plantas medicinais e trabalhada a consolidação do conhecimento adquirido no ano anterior, evidenciando a morfologia, as formas de utilização e a identificação das mesmas, sendo apresentada uma planta por aula, onde era levada a mesma para a sala de aula para que todos pudessem sentir seu cheiro e tocá-la, em seguida era entregue para cada criança uma folha de papel ofício na qual eles colariam essa planta medicinal com o seu respectivo nome, e assim quando todas foram trabalhadas foi realizada a confecção de um caderno das plantas medicinais para cada aluno com suas colagens das plantas. A reciclagem de materiais orgânicos foi abordada pela confecção de uma composteira. No jardim, foi realizada a manutenção com eles e a mudança das plantas. Neste os canteiros são realizados com pneus. Para trabalhar o conceito de reciclagem e preservação ambiental foram realizadas oficinas de papel machê, onde os papéis são utilizados para confecção das capas dos livros de receita e de blocos que são comercializados pela Instituição. Na oficina de reciclagem de garrafas pet, foram feitos brinquedos, como o bilboquê. O conceito de reciclagem de pneus, além da utilização como canteiros, estes foram utilizados como vasos, pois foram plantados e colocados na área em que se realiza a equoterapia, bem como foram aproveitados para confecções de bancos a serem utilizados na área de recreação. Eram realizadas também atividades na sala de aula, para facilitar o aprendizado e entendimento, sempre lembrando que cada criança iria assimilar o conteúdo passado de uma maneira diferente e a partir daí caberia ir desenvolvendo práticas que facilitassem uma melhor assimilação para eles. Por fim na terceira etapa do projeto foram realizadas manutenções periódicas dos canteiros, juntamente com os alunos, onde eles ficaram encarregados de fazer a irrigação e removerem as plantas daninhas.

Resultados e discussão

O desenvolvimento das atividades foi realizada da maneira objetiva, respeitando suas deficiências e limitações. Na etapa de sensibilização sobre as hortaliças e frutas na alimentação, os alunos demonstraram bastante interesse e começaram a consumi-las na refeição feita na APAE, porém esse consumo foi em menor escala que o almejado, talvez por não haver o incentivo dos pais.

Com o desenvolvimento das atividades as crianças apresentavam grande entusiasmo, além de demonstrarem responsabilidade com as plantas. Eles participaram ativamente do plantio e cuidados pós-plantio das olerícolas, ficando emocionados e alegres por verem a germinação e crescimento das plantas que eles consomem e mais ainda por verem o fruto do seu trabalho sendo utilizado em suas refeições na escola. Estas atividades têm resultado em grande participação, sendo o momento de realizar a irrigação uma festa onde todos querem participar. A forma como as crianças demonstraram interesse em aprenderem o conteúdo ensinado, foi bastante notória e satisfatória. Alguns alunos no intervalo do turno de aula, ficaram com a responsabilidade de irrigar as plantas. Sempre que estas necessitavam de tratamentos culturais todos os alunos faziam a eliminação de plantas daninhas.

As práticas desenvolvidas têm conseguido suscitar à criatividade, o interesse, a participação, o estímulo, a oralidade, a construção de valores de cooperação e respeito. De acordo com a FENAPAES (2003), esses são conhecimentos do campo atitudinal que compõe a formação integral do ser humano, ou seja, estão presente no cotidiano escolar, envolvendo valores, atitudes, normas, posturas que influem nas relações e interações da comunidade escolar numa perspectiva educacional responsável e valorativa.

No final dos trabalhos realizados, os alunos refizeram o jardim da APAE com plantas ornamentais, utilizaram pneus e garrafas para deixá-lo ainda mais bonito, já tinham experiência em como plantar e manter, o que facilitou bastante na realização do trabalho.

Conclusões

As atividades desenvolvidas contribuem grandemente para a valorização dos alunos, tendo sido alcançados resultados satisfatórios. A palestra sobre a importância do consumo de frutas e verduras na alimentação influenciou o aumento do consumo destes vegetais para alguns alunos; a exposição sobre reciclagem e a importância da preservação do meio ambiente deixou os alunos sensibilizados a cuidarem da natureza, o que estimula à participação destes nas oficinas de reciclagem; os alunos portadores de Síndrome de Down demonstraram maior paciência na realização de sementeiras, e na pintura de pneus para o trabalho de reciclagem; os alunos surdos mudos e com retardo mental leves demonstraram grande habilidade no manuseio de sementes, ferramentas e na irrigação; as crianças, principalmente as com deficiências visuais, tiveram oportunidade de identificar e conhecer plantas medicinais através do cheiro e da morfologia das folhas, enquanto aprenderam a utilizá-las em forma de chá. Os alunos têm mostrado quanto o projeto vem contribuindo na socialização e aprendizado de trabalho em grupo.

Palavras-Chave: atividades agrícolas; educação; necessidades especiais.

Referências

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40.

FENAPAES – Federação Nacional das Apaes. Política de atenção integral e integrada para pessoas com deficiência intelectual e múltipla. CARVALHO, Erenice Natália Soares de. CARVALHO, Rosita Edler. COSTA, Sandra Marinho (Orgs). Brasília: Federação Nacional das APAES, 2011.

HELIOS II. Interação social e vida independente. Atividades de Intercambio e Informação. "Transição para independência", relatório de 1994, Lisboa.

SANTOS. D. B. EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA INCLUSÃO ESCOLAR: um estudo sobre a APAE de Areia – PB. UFPB. Trabalho de Conclusão de Curso, 2011.

SASSAKI, Romeu Kasumi. Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos. 3ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 1999, 174p.